



2.ª SÉRIE

N.º 907

*Ilustração Portuguesa*

7  
Julho  
1923

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»  
Redação, administração e officina:  
RUA DO SÉCULO, 40 — LISBOA  
Número avulso. 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E BES-  
PANHA: Trimestre 13\$00. — semest. 26\$00.  
Ano 52\$00 — COLÓNIAS PORTUGUEZAS:  
— semest. 28\$50. — Ano 57\$00. — ESTRAN-  
GERA: IPC: semest. 36\$00. — Ano 72\$00.

## DETECTIVE

Vigilância de pessoas e investi-  
gações comerciais

Trata-se com seriedade, sigilo e  
economia — Dão-se referências

Posta Restante. C. Castro. Lisboa

## MAQUINAS DE ESCREVER

Novas e usadas. Reparações  
e reconstruções garantidas.  
Acessorios. J. Anão & C.<sup>a</sup>,  
Ltd.<sup>a</sup>, R. FANQUEIROS, 376,  
2.<sup>o</sup>. — Tel. 3536 N.



**A** NOS COLONIAS DE SAUDE DOS  
seus filhos aconselhamos a  
*Farina Lactea Cister*, unico alimen-  
to completo e que, pelo seu esme-  
rado fabrico, aliado a modicidade  
do seu preço, rivalisa com as es-  
trangeiras. A venda em todas as  
mercarias, farmacias e drogarias.  
Pedir amostras aos depositarios:  
**BORGES, MARQUES & C. Lt.<sup>a</sup>**  
Rua Atcc Bancaria 150



## Coroas

Onde ha o mais chic  
sortido e que mais ba-  
rato vende, por ter  
fabrica propria, e na

**Camelia Branca**  
L.<sup>a</sup> D'ABEGOARIA, 30  
Rua Chiado 1 - Tel. 3270

## AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

RAINHA DA HUNGRIA

Para a beleza da pele, dando-lhe um aveludado e uma frescura incomparaveis. As senhoras que o usam  
teem uma pele ideal

## ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA

Avenida, 23 LISBOA Telef. 3641-N

Respostas mediante estampilha. Na provincia de Moçambique quem pretender os productos de  
Madame Campos dirigir-se ha a «A PORTUGUEZA» de Santos Rufino Limitada, Lourenço Marques

## Atalariaria LENTÃO DE MODA

PARA HOMENS E SENHORAS

Completo sortimento de fazendas na-  
cionais e estrangeiras, o que ha de  
mais chic.

TAMBEM SE FAZEM FATOS A FEITIO

**Manuel P. Ferreira**

RUA AUGUSTA, 144, 1.<sup>o</sup>

**Perfumaria**  
**Balsemão**  
141, RUA DOS RETOZEIROS, 141  
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA

**Em tres mezes**  
**todos podem ser**  
**Guarda-livros**

De quaquer casa comercial por  
mais importante que seja. Habilita-  
ção completa e garantida. Centena-  
res de alunos nossos exercem esse  
negocio com toda a competência na  
mais importantes casas. Carta de  
guarda-livros, concluida a habilita-  
ção. Matricula permanente. Interna-  
ta e externata. A 1.<sup>a</sup> escola de  
comercio do Paiz. *Escola Comer-  
cial Pereira de Sousa — Séde Pal-  
cete da Rua Breyner, 105 — Porto.*  
*Filial de Lisboa — Avenida Almi-  
rante Reis, 130. Filial do Rio de*  
*Janeiro — Rua Senador Eusebio, 1*

## SALÃO AGUIA

Grande novidade em

Chapeus de crina  
de todas as cores

para senhoras e meninas

assim como todas as  
qualidades em chapéus  
de picout, feltro e tagal

**Silva, Santos, L.<sup>da</sup>**

RUA DO CARMO, 90, 2.<sup>o</sup>

## MELINA

O melhor e mais eficaz

MATA-FORMIGAS

Vende-se em toda a parte.

Depositarlos gerais:

**Fernandes, Almeida & C.<sup>a</sup>, Lt.<sup>a</sup>**

RUA DO LARGO DO CORPO SA-TO, 10, 1.<sup>o</sup>

Eis o mais barato e o melhor insecti-  
cida americano

## PÓS KING'S

(Cuidado com as imitações)

Fer-  
migas

Pulgas

Perce-  
vejos

Bara-  
tas

Traças

Tudo  
morpe!!



Representantes em  
Portugal e colônias

**BATALHA REIS, LTD.<sup>a</sup>**

R. Nova do Almada, 95, 3.<sup>o</sup> — LISBOA



Dr. José Pontes

# Todos os "Sport"



Manuel Garcia Cárabe

Acabaram no passado domingo as provas regionais de atletismo, organisadas pela F. P. S. A., no campo do Sport Lisboa e Benfica.

As provas despertaram grande interesse na assistencia, tanto mais que gumas das corridas

tomaram um caracter verdadeiramente emocionante e, por outros lados, três *récords* de Portugal foram batidos. Damos os resultados obtidos, incluindo os do primeiro dia, a que ainda nos não podemos referir:

**200 metros**—1.º, Gentil dos Santos (C. I. F.) em 24" 3/5; 2.º, Salcedo (S. C. P.); 3.º, Antero Varejão (C. I. F.); 4.º, Salazar Correia (S. C. P.).—**Lançamento do peso**—(7,250)—1.º, Paixão Moreira (S. C. P.), que lançou 9,º9; 2.º, Julio Montalvão (C. I. F.) e Domingos Agostinho (S. L. B.), que lançaram ambos 8,º96.—**5.000 metros**—1.º, Cecilio Costa (S. C. P.), em 17' 35"; 2.º, Manuel Pereira com uma volta de atrazo em relação a Cecilio que, aliás, correu muito á vontade; 3.º, Carlos Leal, muito distanciado.—**Salto em altura (sem corrida)**—1.º, Julio Montalvão (C. I. F.), unico concorrente a esta prova, que saltou 1,º625.—**800 metros**—1.º, Abilio do Nascimento (S. C. P.), em 2' 16" 3/5; 2.º, Antonio Rocha (G. O. S. C.) por Couto, do C. I. F. ter desistido.—**5.000 metros**—1.º, Deodoro Ferreira (S. L. B.), unico concorrente, que fez a prova em 38' 26" 1/5.—**Salto á vara**—1.º, Julio Montalvão (C. I. F.), que saltou o minimo 2,º50.—**Salto em comprimento (sem corrida)**—1.º, Julio Montalvão (C. I. F.), com 2,º79; 2.º, Honorio Costa (C. I. F.), com 2,º73; 3.º, Mexia Salema (C. I. F.), com 2,º68.—**Lançamento da granada**—1.º, Agripino Teixeira (C. I. F.), com 57,º37, batendo o *récord* de Portugal; 2.º, Rufino Coelho (S. L. B.), com 47,º76; 3.º, Henrique Vieira (C. I. F.), com 47,º56.—**4x400 (estafetas)**—1.º, *equipe* do C. I. F., composta por Varejão, Agripino, Couto e Gentil dos Santos; 2.º, *equipe* do S. C. P., composta por Albano, Abilio do Nascimento, Salazar Correia e Alberto Freitas.

Freitas, o ultimo a correr do Sporting, recebeu o testemunho com uns 40 metros de avanço sobre Gentil que, empregando-se a fundo, fez uma das suas mais brilhantes provas, senão a melhor, alcançando a meta com um metro de avanço sobre o seu adversario. Gentil dos Santos é que ganhou a prova.

**100 metros**—1.º, Gentil dos Santos (C. I. F.), com 11" 2/5; 2.º, Ayala Monteiro (C. I. F.); 3.º, Salcedo (S. C. P.).—**Lançamento do martelo**—1.º, Fortunato Levy (S. C. P.), com 22,º57; 2.º, Henrique Vieira (C. I. F.), com 17,º43; 3.º, J. Valadares (S. C. P.), com 16,º67.—**Salto em altura (sem corrida)**—Julio Montalvão (C. I. F.), e Sobral Dias (C. I. F.), ambos com 1,º37.—**1500 metros**—1.º, Albano Martins (S. C. P.), em 4' 30" 2/5; 2.º, Antonio Pinto (V. J.); 3.º, Abilio do Nascimento (S. C. P.).—**Lançamento do dardo**—1.º, Agripino Teixeira (C. I. F.), com 40,º65, batendo o *récord* de Portugal, que estava em 36 metros; 2.º, Jaime Gonçalves (S. C. P.), com 34,º85; 3.º, Julio Carvalho (C. I. F.), com 30,º.—**10.000 metros**—1.º, Joaquim Barata (V. J.) em 36' 43" 2/5; 2.º, Cecilio Costa (S. C. P.); 3.º, Antonio

Pinto (V. J.). **4x100 (estafetas)**—1.º, *equipe* do C. I. F., composta por Gentil dos Santos, Antero Varejão, José Queiroz e Honorio Costa, que gastou 48" 3/5; 2.º, *equipe* do C. Q., composta por Armando Sá, Antonio Sequeira, Mario Domingues e Vieira Pinto.—**Lançamento do disco**—1.º, Antonio Melo (C. I. F.), com 28,º16; 2.º, Paixão Moreira (S. C. P.), com 26,º28; 3.º, Rebelo da Silva (S. C. P.), 26,º15.—**Salto em comprimento (com corrida)**—1.º, Jaime Gonçalves (S. C. P.), 5,º75; 2.º, Mexia Salema (C. I. F.), 5,º60; 3.º, Fernando Amado (S. C. P.), 5,º44.—**400 metros**—1.º, Albano Martins (S. C. P.), 58" 1/5; 2.º, Paulo Couto (C. I. F.); 3.º, Antero Varejão (C. I. F.).—**3.000 metros**—1.º, Albano Martins (S. C. P.), em 10' 13" 1/5; 2.º, Cecilio Costa (S. C. P.); 3.º, David Bernardo.—**110 metros (barreiras)**—1.º, Penafiel (C. I. F.), em 20" 2/5; 2.º, Fernando Amado (S. C. P.).

Honorio Costa, que conseguiu um belo avanço sobre os seus adversarios, trocou o passo, desistindo por este precalço, que pena foi ter ocorrido, pois, segundo parece, Honorio tinha um magnifico tempo, que talvez batesse o *récord* actual.—**400 metros (barreiras)**—1.º, Salazar Carreira. Antonio Cardoso bateu o *récord* de Portugal do lançamento do peso, obtendo, com a mão direita, 11,º46 e com a esquerda, 9,º02.

—Os resultados das duas provas de remo, efectuadas em Setubal, no passado domingo, foram os seguintes:

**Taça Setubal**—Para remadores *juniors*, a que concorreram quatro tripulações, respectivamente da Associação Naval de Lisboa, Club Naval de Lisboa, Club Naval Setubalense e Sport Algés e Dafundo. O 1.º premio coube á A. N. L., que ganhou por alguns centímetros; o 2.º ao C. N. L. e o 3.º ao S. A. D. O C. N. S. desistiu. **Taça Lisboa (Campeonato Nacional de Remo)**—Prova para *seniors*, a que concorreram três tripulações, representando o Club Naval de Lisboa, o Club Naval Setubalense e o Sport Club do Porto. A primeira classificada foi a do S. C. P., a segunda a do C. N. S. e a terceira a do C. N. L.

—O sr. dr. José Pontes, ilustre propagandista do *sport* e, muito em especial, do culto pela educação fisica, realizou, no passado dia 28, pelas 21 horas, uma interessante conferencia na sala Portugal, da Sociedade de Geografia. O distinto parlamentar expoz frisantos exemplos do valor da pratica do *sport*, bem orientado por opiniões criteriosas de verdadeiros entendidos no assunto, fazendo vêr que a educação fisica é tão necessaria a uma raça como a sua educação intellectual. O sr. dr. José Pontes foi muito ovacionado no final do seu discurso pela numerosa assistencia, entre a qual se encontravam muitas senhoras.

—Manuel Garcia Cárabe, distinto *sportman*, actualmente residente em Faro, foi incansavel nos trabalhos de organização do ultimo encontro do Campeonato de Portugal. E', na verdade, um grande amigo do *sport*, para o desenvolvimento do qual muito tem contribuido no Algarve.

D. C.



## DO «LIVRO DO MAR»

I

### O TEU NOME

Nunca o meu coração viu de tão perto  
o que há em ti de belo, como quando,  
já no mar alto, ao vêr o mar deserto,  
disse o teu nome lindo ao vento brando.

Uma estrela o ouviu e o foi cantando  
como um himno de luz, no céu aberto,  
e logo as mais a foram imitando  
num deslumbrante e místico concerto.

Disse-o depois o mar, que não sabendo  
quem primeiro o resára áquelas horas,  
mo veiu toda a moite repetindo.

E ainda hoje, ás vezes, o entendo  
nos labios côr de fogo das auroras  
e nas rosas que a terra vão florindo.

II

### O NOSSO AMOR

Amei-te e, sem querer, amo-te ainda,  
não faço bem, talvez, mas vão dizer  
ao coração que, sendo tu tão linda  
e amando-te assim, te vá esquecer!

Graças a esta saudade infinda  
é que os meus olhos te conseguem vêr  
num ar mais dôce que a distancia alinda,  
num receio maior de te perder.

Penso sempre no amor que o céu me deu,  
ou antes, que me deu o teu olhar,  
porque foi dos teus olhos que ele desceu.

E, arrependido, embora, de o guardar,  
bem dita seja a hora em que ele nasceu.  
maldita seja aquela em que acabar.

# O Lar

## A SUSCEPTIBILIDADE

Ha pessoas para quem a felicidade consiste em ser infeliz. Esta afirmação parece a primeira vista um paradoxo, mas se quem me lê reflectir uns momentos, verá que, longe disso, ha nela um grande fundo de verdade.

Qual de nós não conhece alguém que encontra o seu mais intenso prazer na narrativa das suas infelicidades, que nunca apresenta um aspecto de maior conforto como quando, aconchegando-se na sua cadeira, levanta os olhos ao céu e murmura: Sou muito desgraçado. Se alguém anuncia a um desses seres um acontecimento feliz, immediatamente os olhos se turbam e diz plangentemente: «Oh, isso não se realisa! A felicidade por mim nunca passa». Se a sorte o baseja e a ventura de que se vê cercado é tão evidente que não permite lamentações, desorientado por já não poder chorar, revestirá uma armadura terrível: a susceptibilidade.

E' então uma calamidade para todos que se aproximam e uma fonte inextinguível de desgostos para quem a reveste.

Se, numa conversa, fizermos qualquer critica incidental, o susceptível esgravatará as palavras até encontrar uma referencia que se lhe possa aplicar.

Se alegres e bem dispostos, gracejarmos despreocupados, as nossas palavras serão imediatamente consideradas como offensivas.

Se o nosso olhar pousar com ternura sobre alguém, chorarão queixas por parte do susceptível: «que só para ele nunca houve carinhos e atenções».

Enfim a vida torna-se um martirio proprio e alheio. Quantas vezes se afastam afeições bem sinceras por esse modo de proceder. Ha caracteres para quem duvidar deles é pior que darem-lhes uma punhalada e que ao verem as suas intenções sempre desnaturadas, a sua amizade sempre descrida, se retiram e realmente esfriam nos seus sentimentos!

Faz tanta tristeza observar como a humanidade, não contente com tanta amargura, tanto desgosto, tanta dor que a vida lhe distribue, ainda vai, por suas proprias mãos, buscar mais elementos de desventura!

Mas afinal, quem sabe, se todas estas contrariedades não ajudam a passar a existencia e se não a achariamos muito mais insípida caso elas desapareçam. Também a gralha da uva é uma grande massada e, no entanto, chegou-se ha dias num grupo de senhoras à conclusão que a uva sem gralha não passaria duma sensaborona bolinha de agua chiltra.

## HISTORIA DOS ANEIS

Aneis simples ou ricos! Aneis de diamantes; singelos aros de prata que noivos humildes e pobres trocam entre si num sorriso de amor; quantas lembranças evocaes. Nas horas de recordação qual de nós não encontra um anel ligado ás nossas evocações, elo da cadeia que prende umas ás outras tristezas e alegrias! estreito Esse circulo de metal resume o ciclo da nossa vida.

Desde a mais remota antiguidade o homem conheceu o anel, aro symbolico. Chegaram até nós alguns dos aneis das primeiras di-



nastias egipcias. Essas joias eram então o emblema do mando. Vemos na Biblia o Pharaó enfiar no dedo de José um anel ao conferir-lhe os seus poderes.

Os gregos e os romanos usavam-na na mão esquerda como sinete, gravavam-lhe qualquer desenho que representasse um facto de que o paiz se podesse orgulhar ou qualquer allusão pessoal.

O anel de Sylla ostentava Bocchus entregando-lhe Jugurtha, seu genro. Anibal, encantado com estas joias decorativas, mandou ir para Carthago uma enorme quantidade delas.

Sob o Imperio romano, os homens carregaram os dedos d'aneis, tinham-os mais leves para o verão, mais pesados para o inverno. Entre as figuras mais efeminadas distinguia-se a de Heliogabalo por nunca usar duas vezes os mesmos.

Na Idade-Media os aneis principiaram por ser armas da morte, especialmente em Veneza, trazendo veneno nos seus engastes e acabaram por ser um penhor d'amor entre namorados.

O anel tem tambem a sua lenda. Conta-se que a Rainha Isabel de Inglaterra, tendo-se apaixonado pelo belo e donairoso Conde de Essex, ao tomá-lo por favorito lhe dera um anel, assegurando-lhe que, se um dia cometesse um crime, fôsse ele qual fôsse, lhe perdoaria se visse esse penhor da sua afeição.

Quando o conde de Essex foi condenado á morte por ter entrado numa conspiração contra o governo da Rainha, enviou á soberana por intermedio da Condessa Nottingham o precioso penhor. O marido desta, inimigo pessoal do conde, prohibiu-lhe que o entregasse e foi assim que a rainha admirada por não ver chegar o anel, ferida pelo que julgava desdenhosa soberba, assinou o decreto.

Quando mais tarde, no leito de morte, a Condessa de Nottingham lhe supplicou que a viesse vêr e lhe revelou o seu crime, pedindo-lhe que a perdoasse, ela apenas teve uma palavra: «Nunca».

Os aneis nunca saíram da moda e especialmente desde o seculo XVII tornaram-se de uma fantasia e de uma riqueza ilimitada. Hoje ha-os a proposito de tudo. Com o amor do extravagante que domina a sociedade

moderna, appareceram os aneis Landrus que atraem o amor; os aneis para divorciadas, com symbolicas flechas partidas, que mostram aos homens que as suas possuidoras estão livres e podem recommençar a aventura guardando, provavelmente, no entanto, com todo o cuidado, o anel de divorcio, mesmo depois, do novo enlace, não vá ser preciso outra vez! Aneis mascotes, aneis de luxo, aneis de aliança, aneis symbolicos, todos eles tem o seu encanto, todos eles são

## CALENDARIO DA SEMANA

Julho—31 dias

- 8 — Domingo — S. Procopio.
- 9 — Segunda feira — S. Cirillo.
- 10 — Terça feira — S. Januario.
- 11 — Quarta feira — S. Sabino.
- 12 — Quinta feira — S. João Gualberto.
- 13 — Sexta feira — S. Anacleto.
- 14 — Sabado — S. Boaventura.

chaves doreino dos sonhos.

**FRISOS PARA QUARTO DE CRIANÇAS**

Antigamente o gosto da criança era muito descuidado, não se tratava de cultivar e ela ia crescendo como Deus queria, desenvolvendo-se ao acaso. Hoje felizmente as coisas mudaram um pouco de figura; a criança tem, em geral, um quarto de cama mobilado consoante a sua idade e reservam-lhes uma das casas para os seus brinquedos e para os seus estudos. A esses aposentos procura-se imprimir um cunho especial forrando-os de papel apropriado e especialmente nos frisos teem-se feito verdadeiras obras d'arte.

O friso representado pela nossa gravura é um lindo exemplar mas como esses arranjam-se muitos e para os fazer pode-se utilizar a boa vontade dos pequenos a quem vão pertencer.

E' um bom emprego a dar ás horas ociosas dos dias de chuva em que o jardim está vedado. Meninas e rapazes encontrarão um certo divertimento em recortar imagens, bilhetes postaes, caricaturas, dispondo-as em grupos pitorescos sobre longas tiras de cartão que serão depois coladas á parede á maneira de friso.

A disposição dos grupos será contida á direcção de pessoa que tenha o gosto artistico educado, a fim de que a estetica não fique prejudicada.



ouro das laranjas e dos malmequeres.

**ARROZ A' INDIANA**

Prometi ha já muito tempo a uma das minhas gentis leitoras ir dando algumas das receitas menos conhecidas dos mentis.

Hoje vae o arroz á indiana que foi um

dos pratos que mais intrigou a minha correspondente

Lavam-se 200 gr. de arroz e cozem-se por 10 minutos em agua temperando com 50 gr. de manteiga, 2 1/2 decilitros de leite, 1 colher, de chá de mostarda e sal. Deixa-se aboborar até o arroz ficar mole e espesso.

Deita-se então num tacho e acaba-se de cozer a bano Maria, mexendo de quando em quando. Estando bem grosso juntam-se-lhe 150 gr. de queijo ralado e um ovo batido, misturando tudo bem. Unta-se uma travessa de ir ao forno, forra-se com pão ralado mette-se-lhe dentro o arroz, cobre-se com mais 50 gr. de queijo e 25 gr. de pão ralado, põem-se por cima uns bocados de manteiga e cose-se no forno de 20 a 30 minutos. Serve-se quente.

**AVES DE CAPOEIRA**

Os patos assustam-se facilmente e perturbam-se com qualquer mudança de comida ou tratamento, chegando mesmo a parar a postura.

Emquanto põem, estas aves não precisam de agua para nadar mas é necessario pôr-lhes sempre ao alcance cascalho e conchas que consomem.

Os patos teem a grande qualidade de serem resistentes e muito pouco sujeitos a doenças infecciosas.

**PENSAMENTOS**

A felicidade domestica foi a unica ventura do Paraíso que acompanhou o homem na sua queda.

W. Cooper.

Um a um os segundos caem, não tentemos agarral-os todos. A ambição demasiada cria em nós o azedume.

Adelaide Procter.

**A MEZA**

A dona de casa moderna realisou, emfim, quantos efeitos lindos, se podem tirar da côr, e prova-o, espalhando-a ás mãos cheias, pelo seu lar, mas, talvez ainda não observasse um resultado muito curioso. A côr desperta o apetite. Parece que se come melhor a uma meza, onde, além das flores e da fruta, se vejam tam-

bem objectos colorid's. E ha bastante por onde escolher: copos, saleiros, jarras, manteigueiras, tudo isso pôde ser de côres vistosas dando um toque alegre e vivo á mesa, entremendo notas azues e vermelhas da folhagem ou harmonisando-se com o

**Domingo**  
**Almoço**  
Ovos mexidos com ervas finas  
Ameijoas á marinheira  
Chá ou café  
**Jantar**  
Sopa de purê de espinafres  
Croquetes de bacalhau  
Frango com molho de tomate  
Arroz com frutas

**Sexta feira**  
**Almoço**  
Mexilhões à la minute  
Lentilhas salteadas com rabanetes  
Cacau  
**Jantar**  
Sopa de farinha torrada com pão  
Almondégas salteadas  
Linguas de carneiro na grelha  
Merengues á Chantilly

**Menús da Semana**

**Segunda feira**  
**Almoço**  
Carne de vaca com salsa  
Cenouras á flamengra  
Cacau  
**Jantar**  
Sopa de cebolas á parisiense  
Linguado grelhado com salada de alface  
Lombo de vaca assado  
Torta molra

**Terça feira**  
**Almoço**  
Arroz branco  
Rim de vitela á italiana  
Chá e café  
**Jantar**  
Sopa de camarão  
Costeletas panadas com macarrão á italiana  
Coelho á caçadora  
Gelado de rhum

**Quarta feira**  
**Almoço**  
Perna de carneiro cozida com batatas  
Salada de feijão verde  
Cacau  
**Jantar**  
Sopa á marinheira  
Eirós, o natural  
Mãosinhos de carneiro á lyoneza  
Crème de chá

**Quinta feira**  
**Almoço**  
Almondégas de batatas  
Omelete de chourço  
Chá ou café  
**Jantar**  
Pão de pão com ovos  
Pescadinhas grelhadas com salsa de agriões  
Coelho á Vepesiana  
Crème queimado

**Sabado**  
**Almoço**  
Bacalhau frito com cebolas  
Vitela com molho d'ovos  
Chá ou café  
**Jantar**  
Sopa de feijão carrapato  
Pescada á sada  
Carneiro, usado á 1 min te  
Salada de frutas



# PAGINA

# MUSICAL



One-Steep

## A VEIRO

Fausto Neves

(A' Ex.<sup>ma</sup> Direcção do Club Mario Duarte, d'Aveiro)

The musical score is written for piano and consists of ten systems of staves. Each system has a grand staff with a treble and bass clef. The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The score includes various musical notations such as notes, rests, and dynamic markings. A large, faint red watermark is visible across the center of the page.

Key markings and annotations in the score include:

- Tremulo**: Located above the first staff.
- mf tutti**: Located above the second staff.
- pp**: Located above the fifth staff.
- 1<sup>a</sup>** and **2<sup>a</sup>**: First and second endings, appearing above the fourth and seventh staves.
- com fogo**: Located below the seventh staff.

# Casa Adão

Chás, cafés, licores, champagnes, vinhos do Porto  
e da Madeira da antiga casa

FERREIRINHA DA REGOA  
e de F. F. FERRAZ & C.<sup>a</sup> L.<sup>a</sup>

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Loja e armazem

76, Rua dos Retrozeiros, 77 e 75-2.º

Escritorio

Rua Augusta, 70, 3.º

Telefone 1566-C.

Não ha mel-  
hor.

Não ha mais  
eficiente.

Não ha mais  
barato.

Preço um es-  
cudo cada cai-  
xa, desconto  
para revende-  
dores.

Compradores  
nas provincias  
pagam o trans-  
porte.

PÓ INSECTICIDA K' A L L

DESTROE! FULMINA!

## ANTHERLY & C<sup>o</sup>

DEPOSITO:

Rua Arco da Graça, 58-1.º

(ao largo de S. Domingos)

LISBOA

# A ILUSÃO



**V**IVIA cheio de confiança numa atmosfera de calma e serenidade imensas. Sem duvida não lhe decorreria sempre facil e alegre a vida, mas quantos se poderiam gabar disso? Lutara, trabalhara com ardor para adquirir aquele casarão onde agora vivia e, apoz o ter gozado uma intensa felicidade d'alguns anos, espera os duros golpes de vêr a morte ceifar-lhe na sua ninhada os dois mais velhinhos, uma cachopa que era um anjo e um moço que prometia ser um rapagão desempenado e que faziam o seu enlevo.

Sofrera, sofrera muito; o seu moral fôra rudemente abalado, mas, no filhito que ainda lhe ficára e no carinho da companheira, soubera ele encontrar, homem forte a quem não assustava o trabalho, estímulo suficiente para proseguir na sua senda e não se deixar perder de desgosto e saudades por aqueles dois filhos que adorara. O tempo fizera o resto.

Iam passados já uns poucos de anos sobre aqueles tristes dias. O filho que lhes restara, estava agora um mocetão, e o declinar das duas criaturas era perfeitamente tranquilo, cheio de suavidade.

Já pouco podia fazer o velhote, e assim os seus trabalhos eram muito brandos, quasi se limitavam a vigiar o trabalho de alguma gente que trazia por conta, enquanto o rapazote ia aos mercados fazer as transacções.

Depois da labuta, todas as tardes, o bom velhote, enquanto aguardava a ceia, se sentava junto dum sobreiro, á beira da estrada e ali se quedava até brilharem estrelas, contemplando extasiado, numa admiração quasi inconsciente, a beleza do crepusculo. Embora o logar onde costumava sentar-se não estivesse muito elevado, era soberba a vista que se disfrutava d'ali; uma planicie imensa, por onde serpeavam riachos sussurrantes, hortas, casais, e muito além, uns povoados, áquella hora sempre fumegantes, no sopé da serra que fechava o quadro nas extremas do horizonte; de vez em quando, pondo uma nota estridente de movimento na paisagem, um comboio que de longe, como um brinquedo, parecia deslizar vagarosamente nas duas fitas de metal que cortavam o solo a perder de vista, e então, ao chocalhar longinquo do gado que recolhia, misturava-se o silvo aspero da locomotiva como que o despertar do sonho poetas rusticos e ignorados, pobre gente contemplativa e ignorante que admirava sem compreender.

Aquella paz fazia bem á alma, e a cabeça rude do bom velhote dos Cardosos, como então o conheciam pelo sitio, era profundamente crente. Confiava no destino que seria sempre bom para os bons, porque emfim, desgostos todos os teem, mandava-os Deus para experimentar os homens. Naquelle horizonte perfeitamente limpo, apenas umas nuvens ligeiras toldavam ás vezes a sua pureza; eram uns vagos receios, umas duvidas que logo tentava dissipar, mas que, apesar tudo e embora vagos, o apoquentavam bastante.

Aquella rapazola do filho!... Já duas ou tres vezes que lhe tinham murmurado ao ouvido coisas em que ele nunca acreditara, havia mesmo chegado a zangar-se com os que fizeram as insinuações. Até lhe pesava na consciencia. Nunca até áquella dia tivera nada a dizer-lhe, nada que confirmasse as suspeitas que lhe haviam feito nascer sobre o rapaz.

Aquilo devia ser inveja dos companheiros. E tinha confiança, confiança no seu sangue, na sua educação, nas virtudes da sua familia. Recordava o caracter integro, leal e honrado dos seus que já haviam passado desta vida, e lembrava as suas hesitações quando urgia decidir-se para constituir lar. Já lá ia uma boa dezena

de anos! Bem deitadas as contas não estava arrependido e não lhe restava a menor duvida que a familia era uma necessidade e um bem. Que seria dele, naquella idade, quasi sem forças, se não tivera alguém a seu lado para o amparar e dar-lhe uma sensação mais forte de vida? Os filhos ajudariam mais tarde a recuperar o que se gasta com eles, e, se os cuidados aumentavam, as alegrias eram tambem multiplicadas e nada pagava a afeição duma companheira dedicada e o amor dumas cabecitas de anjo do proprio sangue. E depois era necessario um motivo, alguém para quem o trabalho frutificasse no futuro. Ocorria-lhe a morte do pai, uma morte serenissima, santa, rodeado dos carinhos dos filhos e da mulher.

Pensava assim sempre e pensava ainda, mesmo quando da fatalidade que o ferira tão no intimo. O choque fôra intenso e quasi chegara a tornal-o descrente. Se não tivesse casado... mas, Deus costumava experimentar os homens.

Não havia motivos para receios, o filho havia de casar-se, nada levava a supôr o contrario, e embora a mãe se queixasse que o rapaz era muito seco... Havia de casar-se, e os dois velhos, já sorriam com a prespectiva duma moçoila desexovalhada a tratar-lhes da casa, a encher-a de alegria, a assistir-lhes a velhice, a renascel-os numa prol fresca e risonha. Ah! sim, a familia era bem uma benção do céu.

O tempo decorria sereno, e todas as tardes os dois velhinhos dos Cardosos, ao terminar a sua labuta diaria, iam sentar-se á soleira da porta ou junto do sobreiro, velho como eles, a verem o sol que preguiçosamente se sumia por detraz das serras.

Naquelle hora suave trocavam as suas impressões sobre o casal, a colheita, o tempo. Depois vinha sempre a conversa, uma conversa, longa, cortada de interjeições, o filho. Havia algum tempo já, que o pai não podia encobrir uma certa perturbação quando se tratava d'ele. Sem um motivo plausivel que o explicasse, sentira-se ultimamente cheio de apreensões.

Acentuavam-se os receios, tinha percebido algumas alusões desagradaveis ao rapaz, quando, da sua ultima ida á vila, se aproximara dum grupo palrador. No entanto não eram eles de maior importancia de outras que ouvira em tempo e procurava justifica-las ainda pela inveja daqueles mandriões, bebedores incorrigiveis, que cada dia mais e mais evitava.

Uma bela tarde de junho, quente e suavissima, esperavam os dois velhos a volta do filho, sentados, como costumavam, junto do sobreiro, embebidos na contemplação da paisagem que nunca os cançava.

Poucas palavras haviam trocado naquella tarde. No céu começaram brilhando as primeiras estrelas. Os tons confundiam-se num azulado macio que ia descendendo com um silencio magestoso. Incendiam-se alguns interiores com o lume das chaminés onde fervia o caldo, e os telhados fumegavam num azul mais claro que se elevava com brandura. De longe vinha o chocalhar de rebanhos que se perdiam nas quebradas da serra, e os grilos embalavam cantando sem perturbar o silencio. No poente iam morrendo as ultimas claridades.

Os velhos esperavam absortos, naquele espectáculo, quando subitamente deram pela hora que já ia tardia. Acharam estranha a demora do filho. A mulher levantou-se, foi tirar o tacho do lume para não se estragar, e voltou a sentar-se ao lado do marido; e continuaram esperando silenciosamente, guardando cada um deles, do outro, os receios que já então tomavam grande vulto.

Os grilos embalavam, cantando sempre. Já não se ou-

via o chocalhar de rebanhos pelas quebradas. Caía a noite...

Esperaram ainda, teimavam em não acreditar, e só muito tarde se decidiram a pegar na ceia. Sentaram-se os dois sósinhos, angustiados, atormentados por mil dúvidas. O tacho quasi ficou intacto, e logo tornaram para a porta a olhar o caminho por onde costumava chegar o rapaz.

E se lhe sucedera algum desastre? Justamente o rapaz levára nesse dia todas as economias da casa para comprar uma junta. E o velho todo se revoltava ao imaginar o seu filho, a carne da sua carne, o seu querido José, estatelado num caminho, numa poça de sangue.

Oh! Céus! Aqueles malandros da taberna certamente haviam-lhe feito partida. Provavelmente descaíra-se, bebendo alguma pinga, e tinham-no esperado n'alguma encruzilhada.

O pobre velho arrepelava-se, não tinha palavras de consolação para a companheira e numa corrida, ofegante, louco, foi á vila. A' porta da taberna insultou os que lá estavam, que nem conhecia. Pediu-lhe contas do que tinham feito do seu filho. Riram-se alguns, outros condoe-

ram-se, e um, brutalmente, contou-lhe a verdade: «Fugiu com uma fufia da cidade com quem estava ha tempos de casa e pucarinha. Viram-no a meter-se no comboio com ela».

O bom velhote dos Cardosos, ficou como fulminado. Durante muito tempo não poudé articular palavra. Depois lá se foi numa corrida desordenada: «Não, não podia ser, que mal lhe havia ele feito para lhe pagar assim? Não, um filho do seu sangue, mata-lo com um desgosto tão grande. Podia lá ser assim? Não era possível, o sangue havia de falar, ou a familia era uma burla...»

Quando mais tarde tornou ao sobreiro, encostado ao braço da companheira fiel, a razão, quasi ofuscada pela fuga do filho, ficou-se tempo imenso contemplando a planície por onde se desenvolviam duas fitas metalicas até muito longe, e, pela primeira vez nos seus ultimos quarenta anos de vida, voltou costas áquele sol maravilhoso que doirava a paisagem numa ultima caricia prestes a extinguir-se...  
Tinha-se-lhe apagado outro sol maior.



CARLOS DA ILHA-TRISTE.

Representante em Portugal:

T. RODNEY HATHERLY

Deposito:

Rua Arco da Graça, 58-1.º

(ao largo de S. Domingos)

Lisboa



LOWRIE'S

SPECIAL BLEND OF SELECTED MATURED  
SCOTCH WHISKIES

PROPRIETORS

W.P. LOWRIE & CO. LTD  
GLASGOW & LONDON.

Barreto  
& Gonçalves

JOALHEIROS

17, R. EUGENIO DOS SANTOS, 17

Queiram V. Ex.<sup>as</sup> vir admirar o esplendido  
sortimento em joias, pedras preciosas e pra-  
tas artisticas.

Compram, pelo melhor preço,  
orata, platina, pedras e joias antigas

Restaurant  
Bonjardim

9, T. de Santo Antão, 11

Jantares e almoços de mesa redonda  
e por lista. — Um habilissimo cosinheiro  
e magnifico serviço de cosinha

TRABALHOS TIPOGRAFICOS  
— EM TODOS OS GENEROS —

Fazem-se nas oficinas da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA  
Rua do Seculo, 49 — LISBOA

## PROVA CICLISTA PORTO-LISBOA



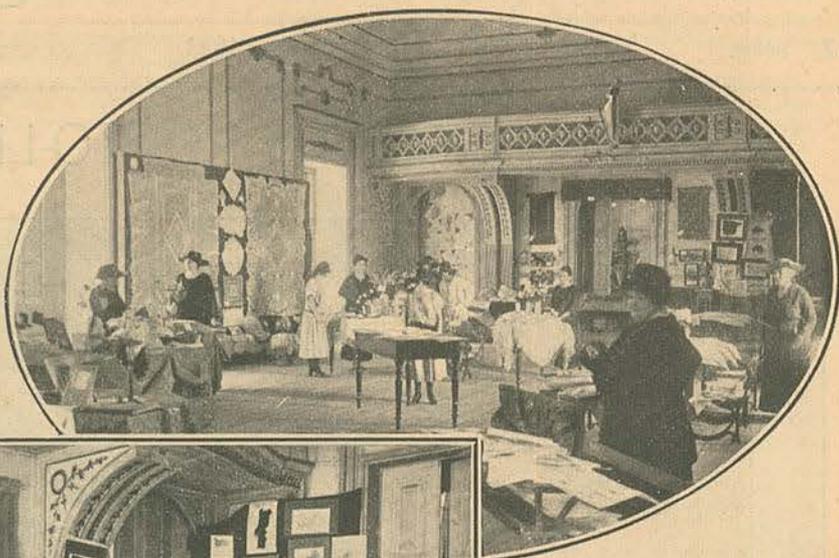
JOSÉ PEREIRA DA CONCEIÇÃO

O corredor bombarralense que ganhou a prova Porto-Lisboa, disputada nos dias 30 do mez findo e 1 do corrente, ao chegar á meta.

(Glicê .A. Franco.)

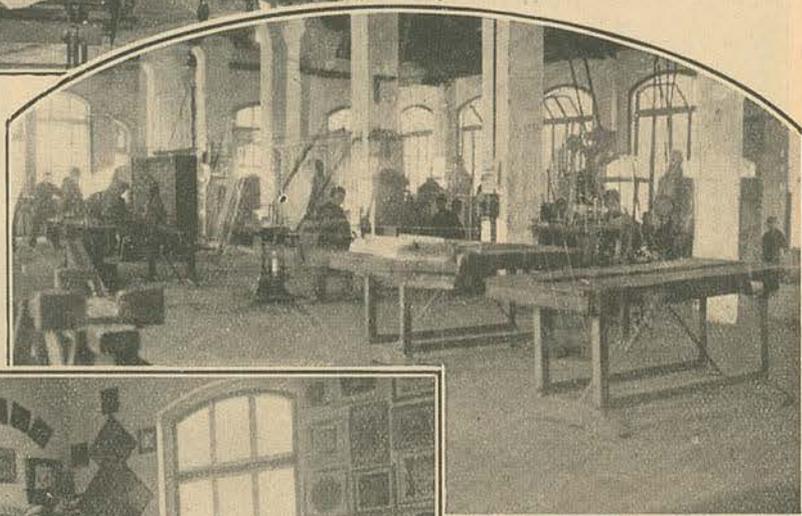
# Exposições de trabalhos escolares

LICEU  
FEMININO  
DE  
ALMEIDA  
GARRETT



*Duas das salas onde se encontram expostos os interessantes trabalhos das alunas, exposição que foi inaugurada, com grande concorrência de visitantes, no dia 27 do mez findo*

INSTITUTO  
DOS  
PUPILOS  
DO  
EXERCITO



*As oficinas de carpintaria e serralharia (ao fundo) do Instituto*

■■■■■■

*Um aspecto da curiosa exposição de trabalhos dos alunos, inaugurada no dia 1 do corrente, por ocasião da festa de encerramento do anno lectivo*

*(Clichés S. Igado.)*

## Uma interessante conferencia pelo sr. dr. Augusto de Castro



*O illustre director de O Diario de Noticias por occasião da interessante conferencia subordinada ao tema «Portugal, patria latina», que realisoou no dia 27 do mez findo, na Sociedade de Geografia, tendo á direitta o Chefe do Estado, que presidiu ao acto, e os srs. presidente do ministerio e ministro da marinha e, á esquerda, o sr. ministro de Espanha (Cllechê Saigado.)*

## Audição de musica, no Porto



*A illustre professora de harpa sr.<sup>a</sup> D. Juliana Falconiere de Oliveira, com as suas discipulas, Mtes Hostiliina de Lacerda e Silva, Maria Flora Guimarães e M.<sup>ns</sup> Ester Vilas Boas, que tomaram parte na interessante audiçáo realisada, no dia 16 do mez findo, na residencia da referida professora (Cllechê André Moura.)*

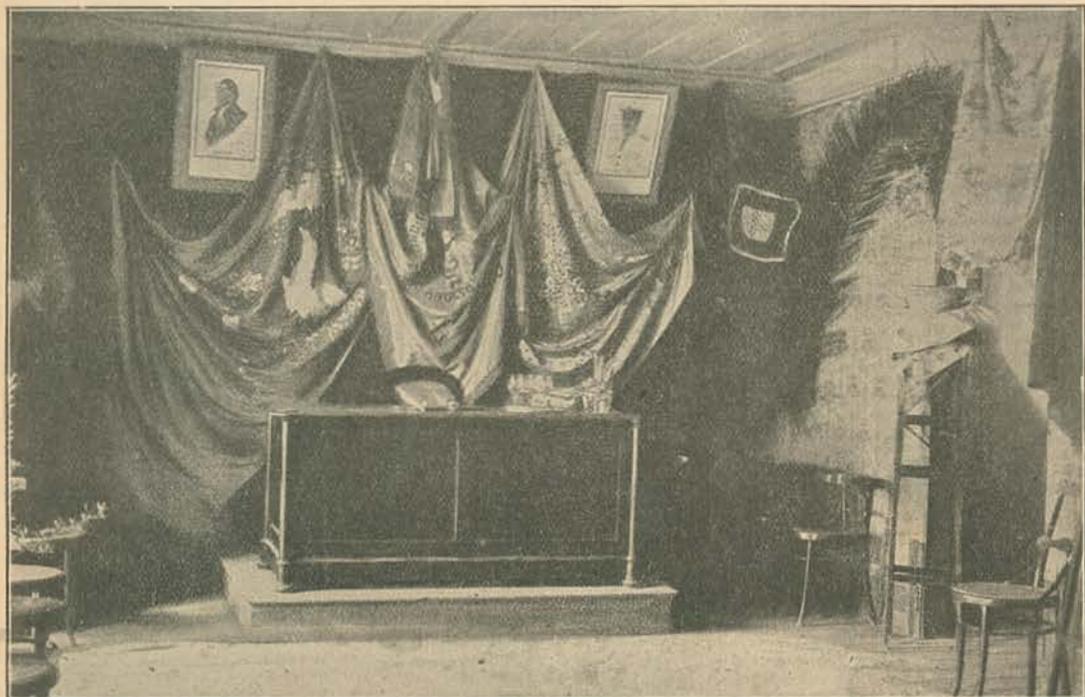
# TRAVESSIA AEREA LISBOA-RIO DE JANEIRO



A Tuna da Associação dos Caixeiros Leirienses que tomou parte na comemoração (Cliché J. Silva.)

A Associação da Classe dos Caixeiros Leirienses comemorou, no dia 17 do mez próximo passado, com um bodo aos pobres e uma sessão solene, o 1.º aniversario da travessia aerea do Atlantico Sul. Foram inaugura-

dos, na respectiva sede, os retratos dos dois avladores e a Tuna associativa abrilhantou a patriótica manifestação. referida agremiação agradecemos a gentileza da oferta das fotografias que reproduzimos.



Um trecho da sala das sessões da Associação dos Caixeiros Leirienses por ocasião da sessão comemorativa do 1.º aniversario da Travessia

(Cliché A. Pinto.)

# Bodas de prata do 1.º curso da Escola Normal de Vila Real



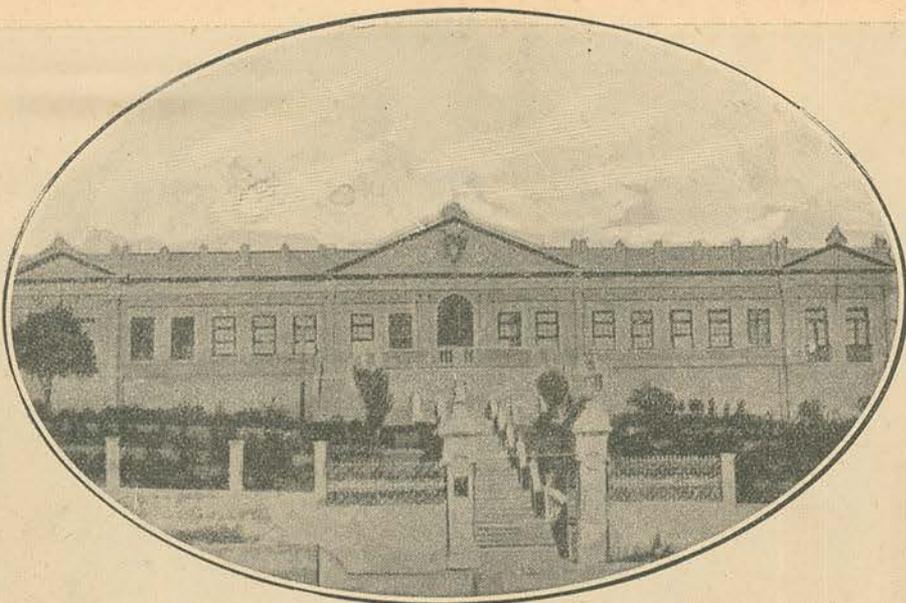
O primeiro curso da Escola Normal de Vila Real (1896-1898) e dois dos seus professores, que ha dias reuniram naquela cidade a fim de celebrarem as bodas de prata do referido curso: Da esquerda para a direita, 1.º plano: D. Tereza E. Gonçalves, professora em Monteiros, (V. Pouca de Aguiar); D. Maria da Soledade R. de Araujo, idem em Vilarinho de Tanha, (Vila Real); D. Maria da Graça Fernandes, idem em Loivos da Ribeira, (Baião); D. Ana D. Iapt, idem em Vila Soca do Gravelos (Adoufe); D. Maria Augusta da Conceição, idem na Povoação, (Ermidal); D. Inácia de Jesus, idem no Couto, (Adoufe). 2.º plano: D. Rosalia Monteiro, professora em Anêlho, (Chaves); D. Ana Carneiro dos Santos, idem em S. Martinho d'Anta, (Sabrosa); D. Margarida Amélia de J. Borges, idem em Vila Real, (S. Pedro); Alfredo A. d'Andrade, antigo professor da Escola Normal e actual da Escola Primaria Superior de Vila Real; Avelar Ribeiro, idem e actual chefe da Reparação de Finanças do S. João da Pesqueira; D. Maria Ferreira, professora em Folhadela; D. Maria da Conceição Silva, idem em Sabroso (Folhadela); D. Luiza G. da Conceição Silva, idem em S. Cibrao (Andraes). 3.º plano: José B. Manstha Junior, professor no Carvalho, (Peso da Regua); José A. de Figueiredo Junior, 3.º Official de Finanças em Vila Real; João Augusto Teixeira, Inspector do Circulo Escolar de Vila Real; Cipriano dos Santos Baptista, director da Escola Central de Amarante; João Alberto Martins Pereira, professor em Casas Novas, (Chaves); Feliciano A. Ferreira, 2.º official de Finanças em Vila Real.

# FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO



Grupo dos alunos da Faculdade de Medicina do Porto que terminaram o curso, este anno, e respectivos professores (da esquerda para a direita): 1.º plano: Eduardo Gonçalves Ferreira, Fernando dos Santos Fernandes, Antonio Custodio Fernandes, Adolfo Carvalho da Silva, Mario Cardia Pires, Oswaldo Alves Basto. 2.º plano: (professores), Dr. Moraes Frias, Dr. Couto Nobre, Dr. Azevedo Maia, Dr. Rocha Pereira, Dr. Magalhães Lemos, Dr. Carlos Lima, Dr. Teixeira Bastos, Dr. Lourenço Gomes, Dr. Oscar Moreno. 3.º plano: João Mafra e Silva, Fernando Gomes da Costa, Amândio Tavares, José Nunes Prudente, João Fernandes de Freitas, D. Catarina dos Santos Fonseca, António da Silva Paul, Avellino da Silva Costa, Aires Pinto Ribeiro, Manuel Joaquim Ferreira, Luciano Aresta Branco, Ulisses da Silva Canilho. 4.º plano: Joaquim Conceição Ribeiro, Luiz José Moreira, Constantino Carneiro de Freitas e Armando José Madeira.

# BENEFICENTE PORTUGUEZA DE BAGÉ



*Vista geral da Casa de Saúde*

As Beneficentes Portuguezas são outros tantos padrões da nossa solidariedade, espalhados por todos os Estados do Brazil. Essa solidariedade que tão diferente nos torna, lá fóra, do que somos cá dentro e constitue justificado motivo de orgulho para todos os portuguezes que, ausentes da Patria, parece haurirem no proprio afastamento dela, motivos novos, se não para mais a amarem, para saberem melhor amal-a.

A Beneficente Portugueza de Bagé, Rio Grande do

Sul, constitue um desses padrões, só por isso merecendo a referencia que hoje lhe fazemos, se não a merecesse tambem pelo desenvolvimento que tem manifestado recentemente, mercê da fncançavel e intelligente iniciativa de uma directoria a quem já deve uma reforma radical dos serviços hospitalares, que a transformou num verdadeiro hospital modelo e dentro em breve terá um grande pavilhão para o tratamento de doenças nervosas, que ainda mais valorizará tão valiosa instituição.



*Directoria que promoveu as grandes reformas do hospital*

# Ha Muitos Anos...

## O PRIMEIRO DIRECTORIO REPUBLICANO



NOS dias 18 a 21 do mez de junho de 1883 — acaba, portanto de fazer 40 anos — reuniu em Lisboa, na séde do Club Henriques Nogueira, o primeiro Congresso do Partido Republicano, constituído, segundo o relato dessa reunião, publicado por *O Seculo* de 24 do mesmo mez, por delegados dos centros de Lisboa e das provincias e pelos representantes dos jornaes republicanos do paiz.

— Ainda segundo aquele jornal, ao tempo orgão official do partido, o referido Congresso estabeleceu a organização do mesmo, «alargando a esfera dos centros para a coordenação de todas as vontades democraticas e subordinando o partido, em todo o paiz, a disposições geraes e a uma orientação comum».

Essa direcção foi cometida ao directorio, eleito no Congresso a que nos vimos referindo, e composto pelas individualidades de que damos hoje os retratos — retratos pela primeira vez, que nos conste, reunidos e que, correspondendo quanto possível, á época da eleição, ava-

liar-se-ha as difficuldades com que lutámos para os obter. Taes difficuldades são-nos, porém, generosamente compensadas pelo prazer que temos a certeza de proporcionar a quantos republicanos ciosos das gloriosas tradições intellectuaes do partido, que esses retratos evocam nos mais suggestivos termos.

Resta-nos registar, com magua, que, das 19 individualidades representadas, apenas 4 sobreviveram aos quarenta anos decorridos.

# Representantes diplomaticos estrangeiros



*O novo nuncio apostolico, monsenhor Nicotra (4.ª figura, a contar da esquerda) conversando com o chefe do protocolo do Ministerio dos Estrangeiros, sr. Costa Carneiro (6.ª), a bordo do rebocador Voador, que o conduziu para terra, quando da sua chegada a Lisboa, no dia 1, a bordo do vapor Bagé*



*O novo ministro de Cuba, sr. D. Xavier Perez de Acebedo del Castillo (à direita) e o 1.º secretario da legação de Cuba sr. D. Francisco de Arce y Pylon, saindo do Palacio de Belem, apoz a entrega, por aquele diplomata, das respectivas credenciais ao sr. Presidente da Republica, cerimonia que se realizou no dia 28 do mez findo*

# Congresso de Salamanca

OS NOSSOS REPRESENTANTES  
CARICATURADOS POR *FRESNO*



1



2



3



4



5

6



7

- 1—Dr. João Camoëas, ministro da Instrução Publica
- 2— Melo Barreto, ministro de "Portugal em Madrid"
- 3— Dr. Gomes Tezêira, reitor honorario da Universidade do Porto
- 4— Dr. Pedro José da Cunha, reitor da Universidade de Lisboa
- 5— Dr. Queiros Veloso, vice-reitor da Universidade de Lisboa
- 6—Dr. Costa Lobo, lente de astronomia da Universidade de Coimbra
- 7—Antonio Cabreira, 1.º secretario da Academia de Sciencias de Portugal (Do A B C, de Madrid)

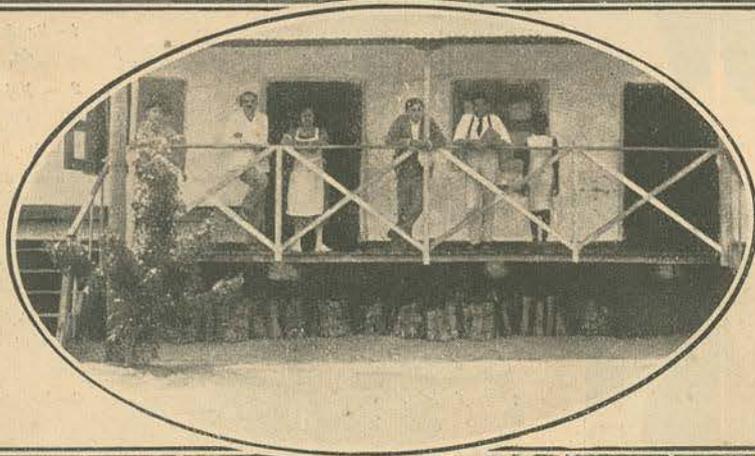
*Fresno*  
1927

# Terras d'Africa



*Cambo Camana*

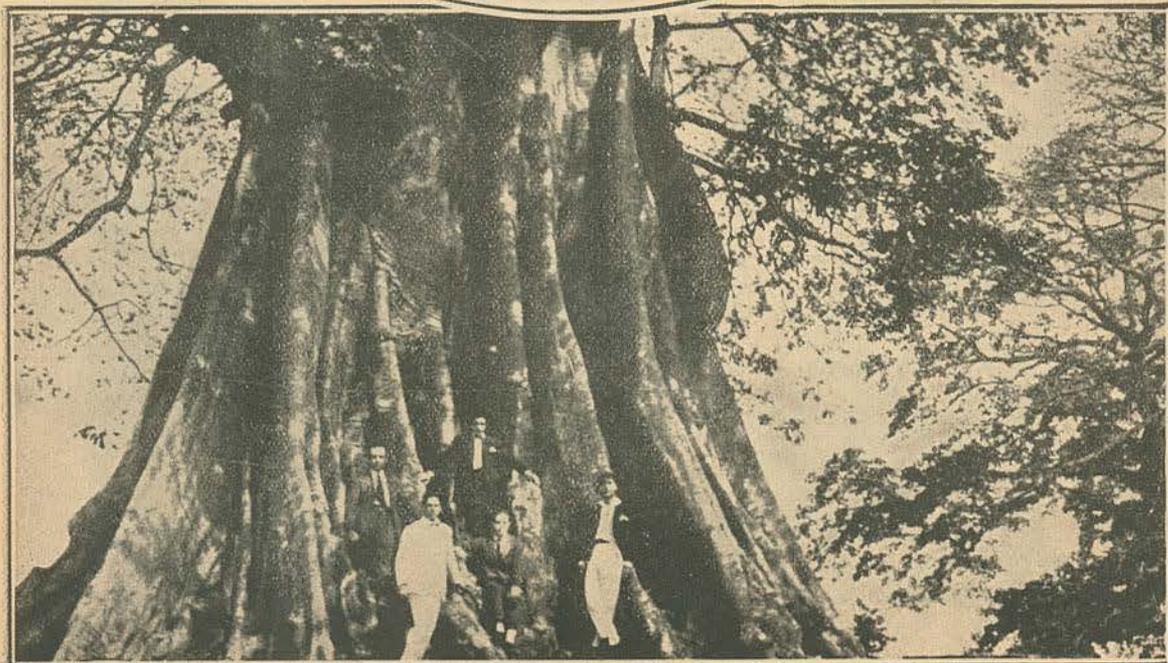
*Três pitorescos  
aspectos  
da vida em Cambo  
Camana  
(Malange), a 600  
kilómetros  
de Loanda para  
o interior*



*Africa Ocidental*

*E' de notar  
que o clima se ofe-  
rece esplendido,  
rivalizando  
com a beleza  
da paisagem e a  
pujança  
da vegetação*

*(Clichês J. Colas)*



# O FUNERAL DO ALMIRANTE LEOTE DO REGO

REALISADO NO DIA 28 DO MEZ FINDO ASSUMIU PROPORÇÕES DA MAIS COMOVENTE MANIFESTAÇÃO DE SAUDADE POR PARTE DA MARINHA, DO POVO E DOS ALTOS PODERES DO ESTADO



*Leote do Rego na camara mortuoria*

.....  
*Saída do feretro da capela da casa de Saude de S. Luiz*

.....  
*O prestito funebre á chegada do cemitério dos Prazeres*



# "Estrelas" e Azeite Cinema



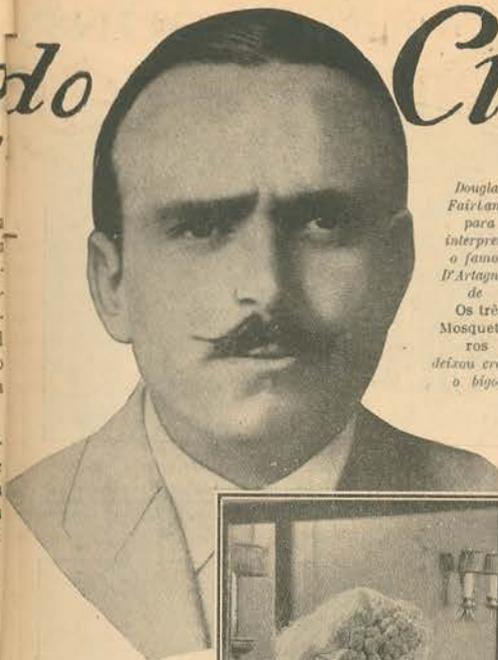
te» é um «film» para que está reservado um grande êxito, pois muita gente desejará presenciar o intenso trabalho da inolvidável actriz, e sem duvida o não fará livre duma certa emoção.

—Gina Kelly a encantadora artista, que tanto tempo esteve na Alemanha a cumprir um contracto, acaba de

*A distinta actriz e cantora  
Gilda Varese Gomes,  
no principal papel  
da sua apreciada obra  
Enter Madame*

JÁ está concluída a película «La Voyante», última interpretação da grande Sarah Bernhardt, pela exhibição da qual o publico parisiense se tem interessado sobremaneira. O scenario é magnifico e pitoresco, sendo a acção bastante curiosa. Na distribuição do «film», além do nome de Sarah, veem-se os de Harry Baur, Mary Marquet, Lily Damito, Paquerette, Georges Melchior, Martial, Jean Wells e Bandry. «La Voyan-

*Mente Blue  
num dos seus  
mais recentes  
trabalhos*



*Douglas Fairbanks  
para  
interpretar  
o famoso  
D'Artagnan  
de  
Os três  
Mosquetel-  
ros  
deixou crescer  
o bigode*

—Um inglez, que trabalha, actualmente em França, com Henry Roussel no película «Violettes impériaes», tendo antes filmado com Osmond em «L'affaire Blaireau», Alberto Winton é um magnifico nadador e mergulhador. Foi assim que saltou vestido da ponte Solférino, despindo-se dentro de agua e, mergulhando sempre, se conseguiu desprender dos laços com que, antes, fôra amarrado.

chegar a França, onde parece ficar uma temporada, afirmando-se até que já foi contratada por um «studio» de Marselha.

—Os jornaes francezes noticiam: «Roger Lion terminou em Portugal, o seu novo «film», «Les yeux de l'âme», de que Gil Clary, Maxudian e Jean Murat são os principais interpretes.»

*Uma das mais  
famosas estrelas  
do silencio  
Mr. Walter Wanger  
ou melhor  
Justine Johnston,  
como é  
mais conhecida*



# FIGURA & FACTOS



Capitão Brito Paes



Capitão Sarmento Beires

Os dois arrojados pilotos da nossa aviação militar, que vão testar o *grând* Portugal Macau



Linha Ferrea de Arganti

A comissão delegada dos habitantes de Vila Nova de Poiares, que acaba de solicitar do sr. ministro do Comercio, a sua interferencia no sentido do ramal em construção, do caminho de ferro de Arganti, passa por eles



Virgílio Angelo

Inspirado compositor musical portuense, cujas produções para canto e piano e violino e piano executadas na *matinée* de domingo ultimo no teatro Nacional, perante grande e escolhida assistencia, obtiveram tão caloroso quanto justificado exito



Ainda o 19 d'Outubro

Os officiaes da Armada que, julgados pelo Tribunal Militar, foram absolvidos

Abastecimento de aguas

Um aspecto do comiteo de protesto contra a falta de agua em Lisboa, realçado no domingo ultimo, no Alto de Pina



Monumento inaugurado no dia 20 de Maio, dia da Consagração dos Mortos, em New-Beaton, ao heroi portuguez Walter Goulart, morto em 1918, na offensiva de Mausechegonne. A cerimonia foi revestida de grande solemnidade, assistindo as autoridades americanas, o consul portuguez sr. Eduardo de Carvalho, que proferiu um patriótico discurso, a grande multidão de povo. Tambem usaram da palavra o vice-governador do Estado e o capitão da Infantaria americana em França.



**Orsates Barbosa**  
Jornalista brasileiro, enviado especial de «A Patria», do Rio de Janeiro, que regressou ao Brasil em 2 do corrente, após curta demora em Lisboa



Dr. Henrique Vilhena

Ilustre professor de anatomia da Faculdade de Medicina que foi ha dias a S. Tiago de Compostela assistir a um banquete em honra do medico espanhol D. Gumerziado Guisandá que foi um dos seus mestres



Liceu de Almeida Garriti

O orfeon dos alumnos do Liceu de Almeida Garriti, que tão tributivamente tomou parte na festa do mesmo liceu, realçada, ha dias, no teatro S. Carlos.

Grande incendio

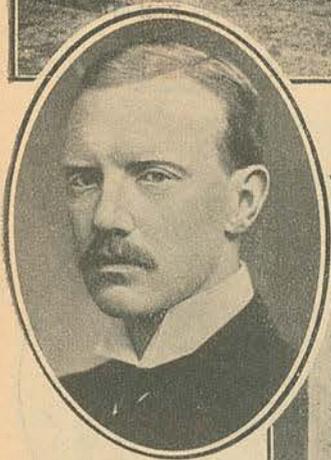


Aspecto do Casal onde, no dia 27 do mez findo, se manifestou um grande incendio que destruiu por completo uma estanca de ma eiras, duas fabricas de cortica e varias habitações, no sítio denominado Hortas Linhas, no cume da Avenida de Cheias.

# O EXTRANGEIRO EM FÓCO



**A revolução bulgara**  
Polícia presa e desarmada pelas forças revolucionárias a caminho dum campo de concentração das mesmas forças



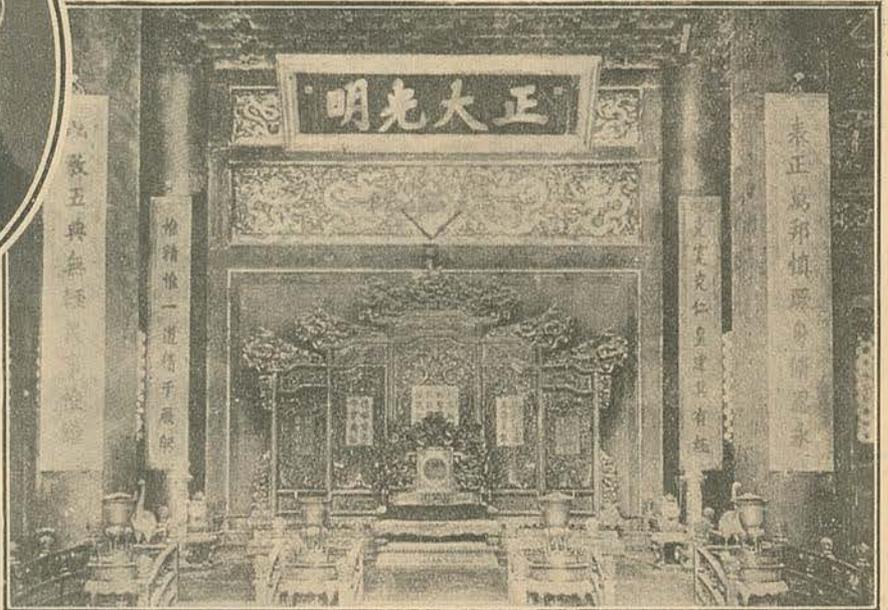
**Georges Dreyer**

Professor de Oxford, que acaba de descobrir um novo processo de tratamento da tuberculose

■■■■■■■■■■

**Palácio Imperial de Pekim**

Uma das salas do palácio imperial de Pekim, ha dias totalmente destruido por um incendio.



**A revolução no Rio Grande do Sul**



**Zeca Neto**

Comandante em chefe das forças revolucionárias



**Filipe Portinho**



**Fidencio Melo**



**Serafim Moura**

Cabecilhas revolucionarios

(Veja Ilustração Portuguesa n.º 904, pagina 760.)

AINDA

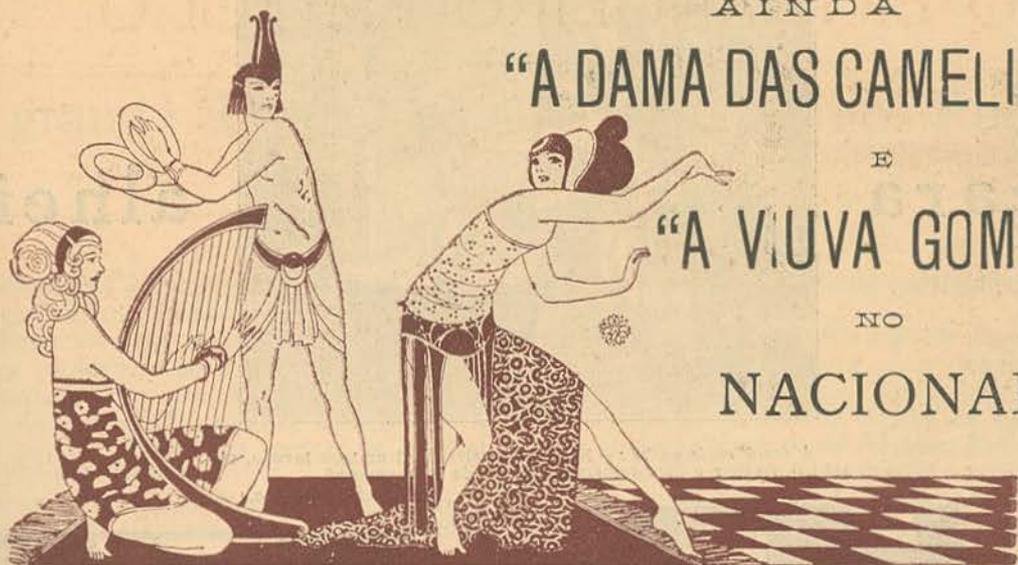
# "A DAMA DAS CAMELIAS"

E

# "A VIUVA GOMES"

NO

# NACIONAL



**A** PRESSAMO-NOS a declarar que de modo nenhum perfilhamos as idéas do nosso illustre colega sr. Avelino de Almeida, traduzidas ha oito dias nesta secção, pela sua magnifica prosa. Dando conta da exhibição da *Dama das Camélias*, no Politeama, e fazendo a historia pormenorizada do drama, louva-o em termos calorosos, como se na verdade se tratasse d'alguma obra que os valesse.

Que a *Dama das Camélias* tenha conquistado grande nomeada, pelo tempo fóra, não o negamos; que essa nomeada tenha sido justa, devida ao valor da peça e não a causas mercan is ou outras, independentes do seu merito, eis o que negamos peremptoriamente.

Alexandre Dumas estilizou uma rameira por quem um patetinha se apaixonava e que morre, inesteticamente, chupada das carochas. Onde está a beleza da peça? Onde ha nela um atomo de verdade ou uma minucia que a pessoas bem equilibradas não cause nojo em vez de comoção? É' possivel que as almas doentes se comovam com aquelas desenxabidas pieguices — mas como esse efeito é moralmente lamentavel e como pode ser prejudicial, por enfeitar o delicto com exterioridades amáveis, por pretender tornar simpatico o desvairamento dos sentidos, o deboche e a crapula!

Notabilisou-se a *Dama das Camélias*, é certo, mas tambem Nero se notabilisou, assim como o incendiario do templo de Efeso, assim como — no terreno restrito em que nos encontramos — se notabilisou o *Brasileiro Pancrácio*. Celebrisaram-se Cristo e Judás: o que é necessario, para a critica, para que cada uma destas personagens historicas seja avaliada com justiça, é averiguar as razões dessa celebridade.

Celebre, verdadeiramente celebre, ficou sendo para todo o sempre, o espectáculo de 29 do mez ultimo, no teatro Nacional, com a primeira representação da *Viuva Gomes*, original dos bembiquistos escritores humoristicos João Bastos e Henrique Roldão.

Muita gente supoz, vendo nos cartazes o titulo da comedia, que o Governo tinha, finalmente, resolvido a crise do teatro Nacional e encontrado o meio de criar uma boa receita, utilizando o predio na venda, por conta propria, do belo vinho da marca Viuva Gomes; era uma solução inteligente, sem duvida, mas o pensamento do sr. dr. Camoegas foi outro: aproveitar o equivoco proveniente da igualdade das denominações e chamar ao teatro, se não os amadores de boas peças, pelo menos os amadores da boa pinga, os quaes, como se sabe, são em muito maior quantidade do que aqueles.

Produziu resultado o estratagemma do Minis-

terio da Instrução Publica? Não; o lisboeta é desconfiado, do muito que o teem desiludido, e assim é que quando o pano subiu o numero de freguezes á morraça era diminuto, como era diminuto o numero de individuos que tinham conhecimento da verdade e que iam ao teatro pela peça.

Não vamos descreve-la, para não privar o leitor do encanto da surpresa. Ataca o problema do cocaínismo, mostrando-nos o repugnante vicio com algumas das suas consequências desastrosas. E mais não diremos senão que os três actos da *Viuva Gomes* são dignos dum teatro do Estado, dum teatro que se deve ter por modelo, respeitavel pela tradição e porque a ele anda ligado o nome d'Almeida Garrett. Ao vêr a felicissima produção e o esplendido desempenho que sobremodo a valorisa, acudiram-nos á memoria os soberbos reportorios e a soberba companhia que ha trinta anos explorava aquele teatro — *A sociedade on je a gente se aborrece*, *a Mantilha de renda*, *o Reg. nte*, *a Fedora*, *os Peralta e Cecias*, *As nadadoras* e *os Rosas*, *Brazão*, *Ferreira da Silva*, *Antunes*, *Gertrudes*, *Virginia*, *Rosa Damasceno*, *Falco*, *Amelia Vieira*...

Tem decaído ultimamente o teatro Nacional, não ha que nega-lo, mas a *Viuva Gomes*, com uma completa segurança de interpretação, os papeis na ponta da lingua, a intenção exata em cada palavra, o movimento sempre apropriado, a contrascena admiravel — a *Viuva Gomes* representa um glorioso resurgimento, um novociclo de arte, que desejaríamos vêr consignado em lapide comemorativa, no atrio onde Almeida Garrett e Antonio Enes, na sua imobilidade de pedra e na sua mutilação de bustos, se desesperam por não poderem aplaudir a nova medida governamental, com gesticulação veementemente entusiastica.

MARIO COSTA



João Bastos e Henrique Roldão,  
autores de A Viuva Gomes

# Seara



# alheia

A irmã mais velha: — Não ha maneira de ficar bem lavado, mamã! O melhor é deixá-o em sabão d'hoje para amanhã...

(De London Opinion.)



—Vejo que é amiga dos animaes, pois que dá todos os pratos a lamber ao gato...

—Além de que, minha senhora, poupo o trabalho de os lavar...

(De Le Matin.)



TOTO, (pela terceira vez): —Diga mamã, é verdade que os anjos teem azas?

MAMÁ — E' verdade, é s m, mas deixa-me lêr...

TOTO — Tem graça! E o papá a dizer á Nunú, que ela é um anjo... Nunca lhe vi as azas!...

(De Le Petit Parisien.)



— O sr. Dubois?! Morreu ha mais de seis anos...

— Oh! que infelicidade... Não sabia... Querla apresentar-lhe os meus sentimentos...

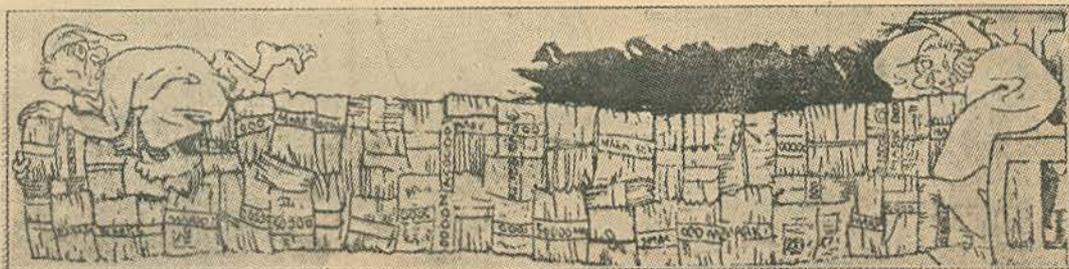
(De L'Intransigeant.)



—E' curioso! O senhor usa a allança na mão direita?!

—Não vejo necessidade de andar a apregoar a toda a gente que também sou casado com a esquerda...

(De Le Journal.)



O pesadelo de um banqueiro al mão. (De Kladderadatsch.)

# O grande Restaurante "Avenida" no Recife

## PERNAMBUCO

O GRANDE RESTAURANTE «AVENIDA» cujo Salão de Banquetes intitulado «Joaquim Nabuco», reproduzimos, é, no seu genero, um dos estabelecimentos modelares do Brazil. Instalado em predio proprio e fundado pela firma Mendes & C<sup>o</sup>, pertence actualmente á firma importantissima da praça do Recife, FERREIRA & MUNOZ.

Este estabelecimento está, de certo modo, ligado á gloriosa travessia Lisboa-Rio. Foi sob a direcção competentissima dos srs. José Ferreira & Muñoz, que no grande Salão do Gabinete Portuguez de Leitura se realisou o famoso banquete oferecido aos illustres aviadores almirante Gago Coutinho e comandante Sacadura Cabral.

Esse banquete foi de uma magnificencia tal, que não ficou áquem dos que na Eu-

ropa se organisam por mais requintados que eles resultem.

Devido ao espirito de direcção do nosso compatriota sr. José Ferreira e á tenacidade administrativa de seu socio, possui hoje o Recife, em pleno coração da cidade, na vastissima e moderna Avenida do Marquez de Olinda, um estabelecimento digno de capitães civilisadas.

Frequentadissimo pela melhor sociedade pernambucana, preferido pelos viajantes que durante algumas horas visitam a «Veneza Americana», o GRANDE RESTAURANTE «AVENIDA» honra os seus proprietarios e a cidade hospitaleira que tem sabido recompensar a finura de trato e o conhecimento da especialidade de dois industriaes, que ao mesmo tempo são dois cavalheiros na mais nobre acepção do termo.



*O salão de banquetes «Joaquim Nabuco»*

# Página Elegante



Um chapéu escolhido com critério, inteligentemente combinado com o tipo de beleza, e com a cor e o género de «toilette» constitue um elemento seguro d'êxito em matéria de elegância.

E este ano a moda oferece-nos modelos tão graciosos, tão propícios ao realce

de todos os géneros de formosura, que só não será elegante, distinta, chic, enfim, a senhora que não se der ao trabalho de escolher, d'entre a aluvião de maravilhas que a grande caprichosa compoz em sua honra, aqueles que mais a alindarão...



AQUI SE DIRA  
DOS LIVROS  
CUJOS AUTO-  
RES, ENVIAN-  
DO-OS A BI-  
BLIOTECA DA  
ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA,  
MANIFESTEM  
O DESEJO DE  
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS  
LEITORES A PROPOSITO DE TU-  
DO E O MAIS QUE OCORRER.

### ENSINO LAICO, por Tomás da Fonseca

Sub-intitula-se a «*educação racionalista e acção confessional*» este livro do sr. Tomás da Fonseca e a sua essência indica-a esta epigrafe arrancada a Alf. Binet: «Quero apenas mostrar que a educação moral é possível sem recorrermos á disciplina religiosa.» O autor acrescenta, no prologo, que «vive fora de toda a confusão de seitas» e que «vem trazer, não a espada flamejante dos combates, mas a bandeira branca das pacificações.» O sr. Tomás da Fonseca diz mais adiante: «Eu não creio em Deus, não confesso Deus, não desejo Deus. Nenhum Deus, novo ou velho, vivo ou morto, revelado ou occulto, criado ou incriado.» Mais nada é preciso para que se conheça a orientação defendida e preconizada no volume. Assunto inesgotável, eterno problema, o sr. Tomás da Fonseca não proferiu sobre ele a ultima palavra. Por muito valiosos e impressionantes que sejam os seus argumentos, do lado oposto outros se levantam não menos impressionantes e valiosos. Edição da «Lumen» de Coimbra.



Tomás da Fonseca

### PORTUGAL, TERRA DO ATLANTICO, por João de Barros

Na bibliografia, indiscutivelmente notável, do grande poeta que é João de Barros, figura uma duzia de volumes de prosa em que o educador e patriota se afirmam tamanhos como o artista. Na serie dos volumes em prosa, o ultimo publicado intitula-se *Portugal, terra do Atlantico*, e pode dizer-se que pertence á série de «uma campanha luso-brazileira.» Na primeira parte, o autor occupa-se exclusivamente de Portugal. Cada um dos dezenove capitulos que a constituem é um brado de patriotismo em prol da terra portugueza, do resurgimento deste povo, da educação dos seus filhos, da defeza das suas instituições. A segunda parte é consagrada a *O Brazil, irmão de Portugal*. São onze capitulos em que a amizade luso-brazileira e os seus grandes artifices são postos no devido relevo. Nos quatro



João de Barros

*UMA QUE SOFRE DOS DENTES*—*Pergunta-me V. Ex.<sup>a</sup> qual a pasta dentrificica que aconselho, visto as que tem como base o crem de tartaro fazerem mal. As alcalinas não embranquecem tanto os dentes, mas não tiram o esmalte e evitam a caria. As pastas tendo por base os agridões, ou a quina são especialmente boas para as gengivas.*

*UMA SUFRAGISTA*—*Sim, minha senhora, bem sei que as mulheres-afutadas se occupam, na Holanda, em proteger a infancia. A sua carta é-ma dirigida com certeza por causa duma palestra que fez ha tempos, censurando as mulheres politicas... Pois confesso-lhe que apesar das deputadas holandesas, continuo com a minha opinião. A mulher tem um vasto campo onde pode exercer a protecção á infancia e se precisar o auxilio das leis... peça ao marido ou ao pae que as proponha ao Parlamento.*

*F. B. (CALDAS DA RAINHA)*—*Tem cor, efectivamente mas o 3.<sup>o</sup> nome da tua quadra tem 12 sílabas, enquanto que as outras tres tem 10. Além disso*

Invocando a fama, a morte e os pezares

*não está convenientemente acentuado e o ultimo verso—que é tambem de 12 sílabas— não tem a devida cesura.*

*BELA ONITTA (PORTO)*—*Na sua Morte só ha uma coisa boa: a caligrafia. Tudo o mais é pessimo.*

*A. C. F.*—*Não comprehendemos a Idéa das primeiras quadras. Não vê nem onde, qué? Que é isso que lhe «dá pasadas» la no coração, e fica sem fala, pallido, indistinto?» Seja clara.*

*H. PORTUGAL*—*Se não fosse o ultimo terceto, seria publicado. Que demonio é aquelle «havaro d'Israel?» Refere-se á avareza dos judeus? A' 2.<sup>a</sup> pergunta responderemos que—deve continuar.*

*Mme. DE SEVIGNÉ EM EMBRYÃO.*—*Pede-me V. Ex.<sup>a</sup> que lhe indique qual o papel d' carta que acho bem. Um papel de cor lisa com um ligeirissimo fio dourado em volta e o seu nome a um canto, em fac-sim le; será duma elegancia discreta e de bom tom.—D.*

capitulos da terceira e ultima parte, exalta-se o «Heroismo da raça.» As paginas relativas á proeza épica da travessia do Atlantico são das mais belas de todo o volume. *Portugal, terra do Atlantico* pertence ao numero das obras que se devem ler e meditar como lição e estimulo de amor patriótico. A alma ardente de João de Barros palpita em todo ele e no epilogo, intitulado *A canção do futuro* libra-se ás maiores alturas liricas. Excelente edição das livrarias Aillaud e Bertrand.

### A TUNICA DE NESSO, por Adriano Antero

O dr. Adriano Antero, na idade em que os outros costumam repousar de uma vida laboriosa, continua trabalhando com uma actividade invejavel. O eminente autor da *Historia economica*, de que estão publicados cinco volumes, achando-se no prelo mais dois que correspondem á idade contemporanea, ainda ha pouco publicou um romance historico intitulado *Megaclés* e já agora nos brinda com outro, mas da actualidade, que se intitula *A tunica de Nesso*. A vasta erudição, o talento observador e imaginativo, a arte estilistica do dr. Adriano Antero, tudo isso avulta na sua nova produção, á qual vem apensos quatro interessantes contos. São trabalhos recomendaveis os do illustre poligrafo, que conserva a sua personalidade e as suas afeições a velhos e estimados modelos.



# PAGINA INFANTIL

## O CÃOSINHO DO QUIM



# ESFINGIA



(Dedicada á interessante Isabelinha, principiante e prometedora charadista)

Não é sala, nem saleta,  
Não é copa nem cosinha,  
Não é horta nem quintal,  
Que casa é? Adivinha...—2

Diga já, muito depressa.  
Muito rápido e... já, já,  
Qual a coisa que se vê,  
Ali, além, acolá?—1

Se quer que dê o conceito,  
Não me custa nada, dou;  
E' vasilha conhecida...  
Então, Isabel, matou?!...

Adiagram

## CHARADAS EM FRASE

‘A ‘Crespo’ e ‘A, Viana’ autores da charada em frase Extraordinario, publicada no n.º 901 da Ilustração)

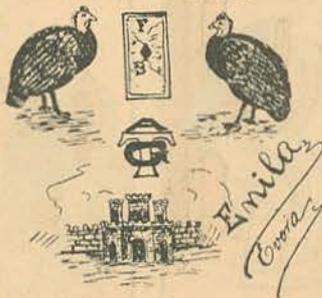
Fôra do comum e imenso é o que possuímos em Africa—2—1.

Monsão.

Majogori

## ENIGMA PITORESCO

Dezgradecendo a VIOLETA e a LUCIA-LIMA



## Decifrações das produções publicadas no numero transacto:

Enigma: Rascão.  
Charadas em verso: Viatura—Geografia—Moda—Fastoso.  
Enigma pitoresco: Um tolo encontra sempre um outro mais tolo que o admira.  
Charadas em frase: Indouto—Balsamino—Cascavel.  
Logogrifo: Verdades amargas.

## ENIGMA

(Dedicado a... quem o decifre)

Sete letras tem meu todo,  
E tres silabas somente,  
Ferramenta conhecida  
E de força bem potente...

Das letras que se compõe,  
Prima, segunda e terceira,  
Pertaz cousa interminavel,  
E de riqueza altaneira...

A quarta, segunda, sexta,  
E setima a terminar,  
Dá quadrupede mamifero,  
Animal muito vulgar

A primeira, quinta, sexta,  
E segunda, é tal e qual,  
Sinonimo das palavras:  
Ponta, terminus final.

A segunda, mais a quarta,  
E depois a sexta e quinta,  
Dão a profissão mais bela,  
Mais brilhante é mais distinta.

Sexta, quinta, quarta, tercia  
E segunda posta á frente,  
Pode ser vila ou cidade,  
Despovoada, ou com gente...

Segunda, terceira e prima,  
E segunda repetida,  
Com um simples movimento  
Val dar conta de uma vida...

O colega, com certeza,  
Já deu com a solução.  
E' ou não, um instrumento  
A facil decifração?...

Pinta Scenas

## CHARADAS EM VERSO

N'uma pensão em Madrid,  
De regular concorrência,  
Ocucei por alguns dias,  
Uma vasta dependencia—2

Th'ha sempre ás refeições,  
Mesa farta e variada,  
Servida por uma n'ha,  
Linda sim, mas aleijada—2

Perguntei qual o seu nome?  
Diz-me ela, chamo-me Lóla,  
E nasci, dizem meus pais,  
N'esta cidade espanhola.

Dr. Saloto

(Aos colegas ‘Do 14’ e ‘Do 16’)

Antes de procurar... tem de se acultelar—1—2.

Jogori

Minha mulher chama-me felticeiro,  
por eu lhe ter dado uma planta—2—2.

Ovar.

Selea

## LOGOGRIFO

(Sobre o soneto ‘Amor’ de Camões)

Busque Amor novas artes, novo engenho... 5.16.18-7-9-U-4.8-16-7.11

Para matar-me, e novas esquivaças;  
Que não pode tirar-me as esperanças 22-  
H.10-4-2-12-23-8

Pois mal me tirard o que eu não tenho  
20.14.24-23-9.23

Olhal de que esperanças me mantenho?  
1-U-6-7-17.16-7-13

Vêde que perigosas seguranças!  
Pois não temo constrastes nem mudanças 3-25-22-8-21-15  
Andar em bravo mar, perdido o lenho.

Mas com quanto não pode haver desgosto  
Onde esperança falta, lá me esconde  
Amor um mal, que mata e não se vê 26-  
2-19-3-23

Que dias ha que na alma me tem posto  
Um não sei quê, que nasce não sei onde;  
Vem não sei como; e doe não sei porquê.

Luz do Mar

## Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas na Ilustração Portuguesa as decifrações das produções inseridas neste numero.

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada ao Seculo e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra a quem envle todas as decifrações exatas, que deverão ser entregues até cinco dias após a saída d'este numero, ás 16 horas, na sucursal do Roelo.

—Todas as produções devem vir escritas em separado e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tinta da China.

—Os originaes, quer sejam ou não publicados, não se restituem.

## QUADRO DE HONRA

Tr'o Lillaz—Alvaro Ferreira—Tiduj—Dols—Ricos—Rincipe—Aut—Enlla—Pam—Magers—Club do Silnc—C. Sil—Andlopoel—Juca de Barcelos—Do 16—Lucia Lima—Dr. Pirlau—Pinta scenas—Cla o & Moreno—Bialves—Marco Lino—Salrac Sier—Tab linha—Ferra & Ferrão—A. Montelro—Sarg nto c onico

Campeões decifradores do penultimo numero